

Encontro *(re)pensar R-A*

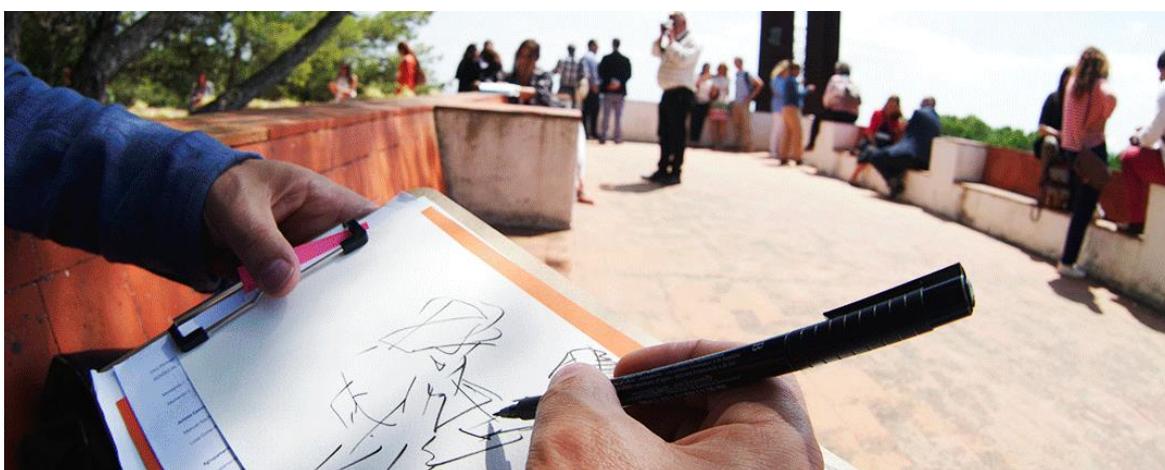
Convento dos Capuchos, Almada



Observando o quadro exploratório de ideias

Depois de concretizadas as **23 R-A** ao longo de 2019, no âmbito do Programa de Educação Estética e Artística (PEEA) - DGE, iniciativa interministerial entre as áreas da Educação e da Cultura, ocorreu a 17 de julho, no Convento dos Capuchos, o Encontro *(re)pensar R-A*. Estiveram presentes os representantes dos Gabinetes Ministeriais, Professor Doutor João Costa e Arquiteta Ângela Ferreira, contando com o apoio da Câmara Municipal de Almada.

Lançado o desafio a escolas, instituições culturais, autarquias, artistas e embaixadores do PEEA, reunidos neste Encontro, procurou analisar-se o trabalho realizado, refletir sobre as suas potencialidades, perspetivando a sustentabilidade de futuras iniciativas.



Dar tempo à contemplação-expressão

No final da jornada, e após a partilha das diferentes ideias resultantes dos grupos de trabalho, a Subdiretora-Geral da Educação, Dra. Eulália Alexandre, sintetizou o Encontro *(re)pensar R-A*, refletindo:

Se este dia fosse uma palavra, seria “afetos”;

Se este dia fosse uma imagem, seria um coração;

Se este dia fosse um som, seria Bach e António Fragoso, tocado em cores de Portugal.

Mas seria, ainda, um convento cheio de convertidos, o que também já é:

- artistas que assumem o seu e outro papel;

- professores que se surpreendem com o que sabem e querem aprender;

- diretores que apostam em fazer diferente;

- entidades culturais que se disponibilizam para ganhar... públicos;

- autarquias que percebem o futuro e a proximidade;

- planos e equipas que articulam e se desafiam;

- políticas que ganham coragem.

Somos muitos e tratamo-nos pelo nome, porque temos um modelo “poderoso”, mas partilhado, com mangas arregaçadas...

É verdade, falámos de viagem, de comunidade, de sementes, árvores e frutos, de esperança e de inventores e construtores da Utopia, em revoluções serenas.

Nos grupos de roda, o baile não era mandado, partilhavam-se narrativas de “virar a escola do avesso”, e como nós estamos a precisar!

As palavras de entusiasmo e definição construíram-se em afetos, liberdade e responsabilidade.

Referiu-se a importância de criar com os alunos, ouvi-los, dar-lhes voz e fazê-los perceber o valor do silêncio. “Todos fizeram tudo”, foi lema comum, os professores titulares foram essenciais, a articulação artista, câmara, professores, comunidade é essencial. Foi coisa boa de se ver!

É preciso mais, chegar a mais alunos, a mais turmas, envolver mais a escola, deixar o guião para o professor continuar, garantir a sustentabilidade localmente.

O processo foi o mais importante, não o arruinem com a ansiedade de espetáculos finais. É necessário falar com os pais, envolver todos...

A R-A é um acontecimento que muda a vida de todos e vamos fazer mais e, se mais não for, este dia tem já lugar no Museu da Beleza das Coisas, pois só assim, como diria Brecht, “se cumpre a arte de viver”.